

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero avulso 120 Rs.

Joinville, 8 de Setembro de 1889.

ASSIGNATURA

Anno 64000
Semestre 32000

N.º 5.

Joinville, 8 de Setembro de 1889.

O partido conservador de Joinville.

E' surpreendente a posição esquiua e extraordinariamente apathica mantida pelo partido conservador de Joinville, em frente do pleito eleitoral travado a 31 de Agosto proximo findo.

Quando os chefes politicos d'esse partido esperavam que seus correligionarios se apresentassem na liça em fileiras cerradas, firmes e compactas, viram com assombro que esses seus companheiros de lutas abandonaram o campo da batalha, consentindo que a victoria do partido liberal se tornasse a mais completa.

Out'ora, em tempos que não vão longe constituia o partido conservador d'esta cidade uma possente avlanca, um baluarte inexpugnavel, e nas liças eleitoraes cerrando fileiras avançavam na vanguarda formando a mais brilhante cohorte por soldados aguerridos e disciplinados, tendo por norte a união e a solidariedade entre os seus membros.

FOLHETIM

O QUE É A REPUBLICA

A REPUBLICA EM THEORIA.

Continuação.

E' tambem o principio da hereditariedade um insulto á dignidade humana, porque não ha ninguém que se não revolte contra o immoral espectáculo de se curvarem servilmente deante de uma criança de mama ou d'um analfabeto, homens carregados de serviços á nação e que pelos seus trabalhos são uma gloria não só do país, mas ainda da Europa inteira. Não é effectivamente risivel ver prostrar-se aos pés de um Frederic Guilherme qualquer um Hegel ou um Alexandre de Humboldt?!

Pois ha apenas mezes a nossa vizinha Hespanha, onde aliás abundam os homens de talento e de saber, deu nos um espectáculo bem mais repugnante ainda! Deante de uma bandeja de ouro, com um pedaço de carne informe, a pue o servilismo official appellidou de Affonso XIII, curvaram-se humildemente homens encanecidos no estudo, militares que affrontaram os perigos de cem batalhas, ce-

Com essa disciplina, e convicto de que defendia uma grande causa, o partido conservador de Joinville alcançou esplendidas victorias decidindo quasi sempre da eleição do candidato pelo 1.º districto da provincia. Actualmente, porém, a eleição que acabou de ferir-se veio demonstrar-nos que esse partido, tão pujante em outras epocas, acha-se gasto, esphacellado e quasi extincto.

Não acreditamos que a victoria alcançada pelos liberaes, fosse tão sómente devida as blandicias e ameaças ordennados pelo Sr. de Ouro Preto, de que lançaram mão todos os seus delegados e caudilhos eleitoraes (chefes de localidades); não; estamos convencidos que essa phalange de homens que pela falta absoluta de convicções se curvavam em posição servil na frente da hypocrita autoridade imperial, comprehendem a santidade de sua missão, e como um só homem ergueram a frente e repelliram esse systema carunchoso que lhes usurpava a autonomia e o pundonor.

Convençam-se afinal os chefes dos dois partidos monarchicos que esses brasileiros que se abeteram das urnas repelliram com o seo silencio as velhas instituições e serão os futuros soldados republicanos que virão engrossar as nossas fileiras, cooperando para o desmoranamento d'esse já carcomido castello monarchico.

Esses cidadãos altivos que tiveram a coragem de resistir as promessas ou ameaças dos

criptores laureados, cujo nome corte o mundo nas azas da fama!

Que differença existe entre este ridiculo acto de fetichismo monarchico, e o acto indetico do negro, que nos sertões d'África se roja reverente diante do seu manipanso?!

E' por ultimo o principio da hereditariedade, perante os grandes interesses nacionaes, um perigo permanente para a prosperidade e até para a independencia do povo que o aceita, como norma reguladora dos seus destinos.

Com effeito, o principio da hereditariedade pode levar ao throno um devasso como Luiz XV e o nosso D. João V, ou um doído como o rei da Baviera recentemente fallecido em meio de mysteriosas circumstancias. Que será então do destino dos povos, quando elles se entreguem resignados a chefes desta ordem?!

Diz-se que a hereditariedade assegurando a estabilidade na transmissão do poder supremo, elimina todos os motivos de perturbação, a quem uma eleição daria necessariamente logar.

Pelo contrario! E' o principio da hereditariedade o responsavel por quasi todas as guerras dynasticas ou de successão, que inundaram a Europa de sangue e a alastraram de ruínas.

E, bem sabido, que se Napoleão III tão

liberaes e as insinuações dos seus ex-chefes observando em silencio o procedimento irrisorio dos crentes da monarchia, são incontestavelmente dignos dos nossos louvores pela coragem civica que souberam mostrar rechaçando a affronta regia, que os expulsou do poder atirando-os á *valla commum*, tendo por unica razão o abafamento da onda de patriotas que se levanta unisona e sobranceira em todo o paiz.

Em face do que temos expellido não nos surpreendeu a derróta do partido conservador, pois como observadores do grande movimento que se agita e conhecedores do estado decadente e vicios accentuados que inquinam os velhos partidos da realza, já o esperavamos.

O que nos surpreendeu, porém, foi o facto de haverem ainda conservadores que souberam dissimular a offensa do rei, e sem demonstrarem o minimo ressentimento do que acabavam de soffrir, se apresentassem no theatro das urnas e ostensivamente votassem n'esse mesmo partido que ha bem pouco tempo foi expulso do poder e exhautorado da confiança imperial.

Lamentamos a illusão optica d'esses vicinarios a quem faltou a força e energia para repellir o *principe conspirador*, negando-lhe toda a sua adhesão e apresentando-se nas fileiras dos patriotas cerceando esta instituição

levianamente se lançou na guerra desastrosa de 1870, foi com o intuito de, por uma campanha feliz contra a Prussia, firmar na cabeça do filho a corôa imperial que a França ameaçava despedaçar. E que oceano de lagrimas não custou ao nobre povo francez esta criminoso tentativa de robustecer o principio da hereditariedade a favor dos Bonapartes? . . .

Assim pois, a ausencia do principio da hereditariedade é a primeira característica que profundamente distingue a Republica da monarchia.

Por que forma é substituido nas republicas este principio, cujas funestas consequencias nos paizes monarchicos nós acabamos de esboçar?

Pelo principio da eleição.

O principio da eleição é nas republicas a pedra angular do seu direito publico. Eleição applicada á primeira magistratura da nação, quer seja pelo povo, como no governo presidenciaal dos Estados Unidos, quer seja pelo congresso como na França parlamentar. Eleição applicada á organização das duas camaras. Eleição por ultimo para muitos cargos, que nos paizes monarchicos são exclusivamente preenchidos por nomeação regia.

Ora, enquanto a nomeação regia significa, na grande maioria dos casos, favoritismo ou

atrazada e servil, que nos legaram nossos antepassados.

Convençam-se, pois, esses conservadores pyrrhonicos pue o seu velho partido, essa tradiçao de familia, que por tantos annos cooperou directamente com o partido liberal para a conservaçao da monarchia, directa infelicidade de nossa patria, extinguiu-se, morreu; e um cadaver que tentam galvanizar.

Essa extincção, esse esphacellamento, essa como desagregação dos elos que engustavam a potente cadeia que intimamente unia o partido conservador, não é parcial e referente á nossa provincia sómente; ella opera-se rapida em toda a nossa vastissima nacionalidade.

Vimo-la de uma maneira vertiginosa realizar-se ultimamente na Córte por occasião de proceder-se á eleição nenatorial, onde o partido conservador desde 1866 conquistou todas as victorias eleitoraes quer no poder, quer na adversidade.

Conservadores indecisos: Se ainda ámais a realza com essa dedicaçao venalizada, ligai-vos ao partido liberal que é o partidoda monarchia, o penhor e garantia do terceiro reinado.

Abaixo os rotulos falsos! Abaixo as posições dubias e indefinidas!

Municipio de S. Bento

ELEIÇÃO GERAL

Eis o resultado da votação d'esse municipio:

Esteves Junior (R.)	35 v.
Dr. Bayma (C.)	7 v.
Cons. S. Souza (L)	6 v.

O „Sul“ orgão do partido republicano d'esta comarca, entusiasta dos grandes committimentos, vem do alto de suas columnas saudar ao brioso e independente eleitorado de S. Bento, pela sua attitude e sobranceiria no pleito eleitoral recentemente travado, onde esses denodados athletas que hoje compõem uma pleiade de obreiros da democracia acorreram

patronato, a eleição significa da parte dos que elegem, isto é, do povo, da nação, o reconhecimento de uma superioridade que se vai pôr ao serviço da causa publica.

A nomeação pelo menos prende, por um sentimento de gratidão, a liberdade de acção do nomeado.

A eleição, pelo contrario, significa o escolhido, deixando-lhe a completa independencia dos seus actos, já se vê dentro dos limites do mandato de que foi investido.

Diz-se que o vicio das eleições é grande, e por isto que pouco valor pode ter o seu veredictum.

E' infelizmente verdade que os poderes tradicionais e historicos, vendo-se obrigados a transigrir com o poder electivo, têm por todos os modos procurado falseal-o. Sabe-se bem que são os paizes monarchicos, onde mais se viciam as eleições. Basta a este respeito citar a Hespanha, a Italia e o nosso paiz como as terras classicas da corrupção eleitoral. Mas mesmo nestes paizes, um alargamento do suffragio pode ser em parte correctivo ao mal, que se aponta. E' mais facil corromper poucos do que muitos. Foi o que aconteceu com a Inglaterra.

Emquanto esta nação teve o suffragio restricto, por influencia dos preconceitos aristocraticos, era ella o paiz que apontava sempre como o triste exemplo da applicação pratica do principio electivo. Depois que, po-

pressurosos ao certamen que devia decidir dos destinos da patria.

N'essa pequena circumscripção essa phalange de patriotas com o seu concurso effizaz lavraram perante as urnas um protesto energico e vivaz dando uma prova inconcussa e satisfactoria de que a provincia de Santa Catharina acompanhando o movimento incoercivo que se levanta em todo o Brasil, não se quedou estacionaria no marasmo frio da lethargia dos que não sabem evoluir-se.

E, visando sómente a grandiosidade da Republica Federativa Brasileira, cerrando fileiras, collocaram-se na vanguarda dos hodiernos guerreiros, repellindo com altivez as ofertas insidiosas e audazes que lhes faziam os thuriferarios do governo, tornando-se dignos propugnadores da sacro-santa idéa que con dignamente defendem.

Essa altivez, tão altamente manifestada foi uma botetada moral vibrada contra aulicos do poder, defensores d'essa monarchia já carcomida e prestes a desabar.

Foi uma lição brilhante que o municipio de S. Bento acabou de ministrar aos mais collegios eleitoraes de sua provincia, ensinando-lhes a erguerem-se do abatimento moral em que os adoradores do Bezerra de Ouro tentam supplantar-nos.

O „Sul“ rematando esta pequena rezenha saúda com ufania ao eleitorado independente de S. Bento, dizendo-lhe:

De entre um pequeno exercito, surgiram tantos heróes.

Ao actual delegado de policia e ao respeitavel publico

Conscios de que o Sr. Olavo Hygom, actual delegado de policia deste termo, teria a honridade necessaria para se não deixar supplantar pelas blandicias e affagos dos liberaes, convencidos mesmo de que tratavamos com um cavalheiro que não desdenhava fazer parte de nossa aggremação politica, convencidos finalmente de que S. S. acatava em alto gráo a sinceridade de suas palavras e a firmeza

rem, pelas audazes reformas de Gladstone, milhões de votantes das classes populares foram engrossar o corpo eleitoral, as eleições assumiram um caracter de independencia, que já hoje preoccupa seriamente os conservadores.

Verdade é, que a França do segundo imperio teve um largo suffragio, e com elle coexistio a „candidatura official.“ Mas ninguem ignora, que o periodo da corrupção eleitoral foi ahí principalmente uma consequencia do golpe de estado de 2 de dezembro, que momentaneamente paralysoou as forças politicas da nação. Passado esse primeiro momento de esombro, a democracia franceza começou a reagir, mandando á camara um importante grupo de deputados republicanos e obrigando o proprio imperio nos seus ultimos dias a liberalisar-se para evitar a catastrophe, que todos a começar pelo imperador, viam imminente.

Mas que exemplo de nobre hombridade não dá hoje o corpo eleitoral francez, que em vez de se deixar dominar pelos governos se lhes impõe, em nome da soberania da nação, fazendo e destazendo ministerios, criando e destruindo n'um momento e a um assomo da sua vontade as mais persistentes situações politicas, como a do ultimo ministerio Ferry?!

E que diremos das eleições da Suissa, onde n'alguns cantões o povo já chegou a tal estado de educação politica a ponto de prescindir

de suas convicções politicas, tivemos a amabilidade de noticiar a nomeação de S. S. certos de que nem de leve offendiamos á sua susceptibilidade, unica pensando alliaz de que o nosso artigo desse motivo a uma retracção.

Hoje, porém, que em uma publicação feita na „Reform“ de 4 do corrente S. S. declara-se liberal dando assim um desmentido solemne ao que haviamos noticiado, cumprenos o rigoroso dever de declarar ao publico a posição dubia em que se collocou S. S. e os motivos que nos autorisaram a chamar o nosso correligionario politico:

No mez de Junho ultimo creando-se nesta cidade o partido republicano, o Sr. Olavo Hygom declarou francamente á alguns de nossos correligionarios que era republicano.

Essa declaração expontanea autorisou-nos a convidal-o a tornar parte activa em nossas reuniões politicas, ao que S. S. objectou allegando não poder ainda manifestar-se publicamente republicano (comquanto fosse esse seu partido) visto não ser ainda cidadão brasileiro e temer que um chefe liberal d'esta localidade encarregado de promover a sua naturalisação o prejudicasse em seu direito desde que conhecesse as suas crenças politicas.

Eis, pois, a razão que actuou em nosso animo para considerar o Sr. Olavo Hygom nosso correligionario politico, certos de que a nossa intenção era boa e d'ella não provinha prejuizo algum a S. S. no desempenho do cargo que lhe foi confiado.

Terminando declarando positivamente ao Sr. Hygom que estamos prontos a provar com o testemunho de pessoas fidedignas a veracidade do que vimos de expender.

O SCISMATICO.

Leiam o que quizerem, a escolher pela lista, como se diz em linguagem de hotel, Ziccone, Gaboriau, Montepin, Ponson du

de representantes e legislar elle proprio &rcamente?!

Se nos Estados Unidos ha casos de verdadeira corrupção eleitoral (o que nada prova contra o principio electivo, mas cabalmente se explica pelas circunstancias sociaes de um paiz, que todos os annos recebe no seu seio centenas de milhares de individuos, muitos delles o refugio da nossa Europa) o que é certo, é que nem uma unica vez a eleição se tem enganado a respeito do valor e do merito dos eleitos. Sempre o suffragio dos eleitores recaiu em personalidades de primeira ordem.

Desde Washington, o primeiro presidente da União, até Cleveland, o ultimo, sempre na Casa Branca (1) têm honrado a cadeira presidencial os cidadãos mais eminentes da grande Republica. Que importa que um ou outro vicio tenha inquinado as eleições, se os resultados finais são de tal modo favoraveis ao principio electivo e de tal maneira animadores para a prosperidade da nação?!

(Continua.)

(1) A habitação dos presidentes de Republica.

Terraill, Zola mesmo, se assim lhes appetecer, mas, pelo santo amor de Deus, fujam dos livros que tratam de medicina.

Fujam delles como o demonio da cruz, Fugite!

Porque? O leitor gosa uma saude de ferro, come como um alarve (salvo seja!), bebe como uma esponja, dorme como um bemaventurado, enfim vive feliz, despreoccupado, sem que a moeca teimosa do menor incommodo venha pousar-lhe de vez emquando no nariz, a importunal-o insistentemente.

Pois muito bein! Como a nelle medico que, interrogando um doente sao como um pero, lhe tirasse tudo, a saude e o appetite, su, recomen-dando ao leitor que nao leia um livro de medicina, aposto que, logo ds primeiras pa-ginas, sera um homem doente, seriamente doente!

A raso e simples como a taboada de Barker para a infancia. Pelo livro o leitor fica conhecendo a infi-nidade de molestias que atacam e affigem a pobre humanidade.

De repente, no meio da leitura, espirra e, por consequinte, sente logo uma dorzinha ponteguda a brincar-lhe no lado esquerdo. Se tem a desgraça de passar diante de um espelho vê-se pallido.

E scisma. — Diabo! . . . Querem ver que apanhei uma pneumonia?

O espirro, a pontada e logo do lado es-querdo.

Serao os symptomas? Folheia o livro e procura na letra P. Pneumonia.

Lê e começa a sentir todos os symptomas que nelle vêm indicados. Assusta-se e entra no primeiro estabeleci-

mento, conhecido ou não e pede um copo com agua.

Bebe e pensa que já não pode ir a pé para a casa; toma um tilbury e, apenas chega aos seus penates, manda a toda pressa chamar um medico.

Naturalmente, o Esculapio procura tran-quillisal-o.

— Não é nada. . . . — Não é nada?! Mas se sinto os mesmos symptomas descriptos neste livro! . . .

E o leitor abre uma assignatura contra os medicos.

São isto, são aquillo, e conclue: -- São uns idiotas!

Felizmente, lá se chega um que lhe toma o pulso, examina-lhe a lingua, esculta-o, tal-o tossir, observa-o com attenção. . .

E' uma pneumonia incipiente. . . Ah! exclama o leitor, isto é que é me-dico! . . .

E entrega-se lhe de corpo e alma, mette-se na cama, a engorgitar tisanas e xaropadas e, ao cabo de um mez ou mais, está curado e desfalcao dos haveres, que teve de dis-tribuir entre o medico e o boticario.

Tudo por causa de um livro de medicina, uma sciencia que tem perfeita analogia com um torno escaudescente; quem lá se mette uma vez, sahe eecaldado.

Eu conheci um sujeito como o leitor. Scismára que estava doente e foi ter com um medico.

Este sabia a manha e, depois de ouvir o doente com religiosa attenção, disse-lhe:

- Você sente vomitos?
- Ai! doutor, nem me falle!
- Airranco secos e?
- Ai! doutor é uma lastima!
- Vertigens?
- Ui doutor! . . . constantemente!
- Augmento do abdomen?

- E rugidos no mesmo. . .
 - Rugidos? . . . é isso. . .
 - E' alguma cousa de gravidade, doutor?
 - O Esculapio foi buscar o seu tira duzidas e apresentou-o ao sujeito.
 - Ah! tem os symptomas da na molestia. . .
 - E' verdade, mas o que é?
 - E ao ler o título — Gravidez! — sa-hiu a correr, envergonhadiissimo, emquanto o medico desatava a rir perdidamente!
- (Estr.)

NOTICIARIO

Marro de Corcovado.
No dia 4 do corrente o Dr. Etienne Douat acompanhado de alguns amigos subiram ao cume da alta montanha denominada — Corcovado, que dista trinta e trez kilometros mais ou menos d'esta cidade e ali hastcaram uma bandeirola.

Admiramos a coragem com que esses apre-ciadores da natureza emprehenderam e levara-m a cabo tão difficil ascenção.

Um monstro.
No porto de Toulon foi lançado á agua o maior navio do mundo, o "Australiano", que acaba de ser construido nos estaleiros das Messageries Maritimes.

Dez mil espectadores acclamaram o colosso do mar,

Kase vapor, que meda 251 metros de comprimento, é o primeiro typo dt serie de steamer fôstacs do grande velocidade para a carreira da Australia.

A machina desenvolve a força de 6.000 cavallos, dando uma velocidade de 22 millas.

Possue 500 lampadas electricas e um ser-viço telephonico completo.

Deutscher Theil.

Die Republik in der Theorie und Praxis.

I. In der Theorie.

(Fortsetzung.)

Das Wahlprinzip ist in den Republiken der Esslein des öffentlichen Rechtes. Hier unterliegt die Besetzung aller Staatsämter der Wahl: die erste Magistratsperson wird gewählt, entweder direkt durch das Volk selbst, wie in den Vereinigten Staaten, oder durch den Parlaments-Kongress, wie in Frankreich; die Zusammenlegung der beiden Kammern geschieht durch die Wahl, ja selbst die Besetzung vieler öffentlicher Ämter, die in den monarchischen Ländern der Ernennung der Herrscher unterstehen, hängt hier von der Wahl ab.

Die Ernennung hängt stets oder doch in den meisten Fällen, von der Gewogenheit und Gunst des Herrschers ab und unterbindet in gewisser Beziehung direkt das auf ihm lastende Dankvertragsverhältnis die Aktionsfreiheit des Gewählten. Anders die Wahl: Sie bezeugt das Vertrauen des Volkes, sie ersetzt moralisch den Erzwählten und giebt ihm vollständige Freiheit in seinen durch das ihm übertragene Mandat bedingten Handlungen.

Zur Entgegnung wird angeführt, daß mit der Wahl große Mißbräuche getrieben

würden, weshalb deren Verdikt nur wenig Werth verdiene.

Allerdings und unglücklicher Weise beruht es auf Wahrheit, daß die alten Staatsmächte, d. h. die uns überlieferten Regierungen, das Wahlsystem auf alle Art und Weise zu fälschen versucht haben, als sie sich in die Nothwendigkeit verlegt sahen, mit diesem zu zählen. Aber allbekannte Sache ist auch, daß es gerade die monarchischen Länder sind, in denen die Wahlumtriebe ihre schönsten Blüten treiben. Nehmen wir zum Beweise nur Italien, Spanien und Portugal heraus, in ihnen haben wir das schönste Kleeblatt der Wahlkorruption. Doch in ihnen würde vielleicht schon eine kleine Erweiterung des Wahlrechtes allein das Uebel zu heben im Stande sein. Ein Beispiel haben wir hierfür in England.

So lange die englische Nation durch den Einfluß und die Vorurtheile der Aristokratie und verärränkte Wahlrecht noch besaß, wurde dieses Land stets als das traurige Beispiel für die praktische Anwendung des Wahlprinzips aufgeführt; erst später, nachdem durch die tiefeingreifenden Gladstoneschen Reformen das Wahlrecht auch auf die unteren Volksklassen ausgelehnt worden, wodurch die Wählerschaft eine Verstärkung um viele Millionen erhielt, gewannen die Wahlen einen unabhängigen und freien Charakter.

Fortsetzung folgt.

Der Kampf um die Civilehe in Südamerika.

(Schluß)

Es wurden Trauungen vorgenommen, ohne daß die Brautpaare den Nachweis liefern konnten, daß die Ziviltrauung geschehen sei. Die Behörde schritt dagegen ein und suchte die widerrechtlichen Pfaffen zur Verantwortung zu ziehen. Da Ulrich der Bischof von Cordoba einen Pistenbrief, in welchem er gegen dieß Geheiß der Republik losdonner und seine Untergebenen zur Keitens auffordert. Anstatt den Herrn Bischof beim Azagen zu nehmen und ihm den Prozeß zu machen, kriecht der Präsident der Republik, der ehrgeizige Justoz Gelman, zu Kreuze und läßt das dreie Pfaffen ungeschoren. In einem wirklichen Rechtsstaate müßten beide zusammen eingesperrt werden, denn beide haben die Landesherrschaft verletzt. Und wie schdn müßte sich das ausnehmen: der Bischof in seinem vollen Denate mit der Reibelpalternmüge auf dem Kopfe und in der Hand den Pistenstab, neben ihm der Präsident der Republik in voller Gala! Fürwahr ein seltenes Bild, wozu es leider nicht kommen wird! In der gegenwärtigen Session der argentinischen Kammer wird die Verbesserung des Gesetzes dahin geschehen, daß auch der Wiedererwebelungs-Paragroph mit aufgenommen wird und daß Geheiß ist dann allen Anjorderungen entspredens.

Die Erfahrungen, welche Argentinien mit seinem Civilehegesetz gemacht hat, scheint die andern Staaten angepornt zu haben. Da ist in erster Linie Chile, das bereits eine Vorlage über die Civilehe seinen Fortsetzungsbehörden vorgelegt hat, die wiederholt in diesem Augenblicke schon Besetz geworden ist. Auch in Chile ist das Pfaf-

sentum außer Rand und Band über „den Eingriff in die Rechte der Kirche“. Eine Damenpetition kam nicht zu Stande, obwohl in Valparaiso sowohl wie in Santiago der Versuch hierzu unternommen wurde. Bevor dieses Jahr seinen Lauf beschließt, werden sich die jetzigen schwarzäugigen südländischen Damen mit der größten Freude dem Ehebock beugen, welches von keinem Priester eingetragener zu werden braucht.

In Peru, das noch unter den Folgen seines unglücklichen Krieges mit Chile zu leiden hat, ist die Regierung dem Verlangen des intelligenten Theiles des Volkes nachgegeben und hat eine Gesetzesvorlage eingebracht, welche die Einführung der Civilehe für Peru bezweckt. Bei dem vorgeschrittenen Theile der Peruaner fand die Vorlage enthusiastische Aufnahme. Der Bischof von Lima jubelt aber gleich sein schweres Urtheil auf und kommunizierte den Vätern der Republik Peru. Vor 300 Jahren hatte ja eine Kommunifiration noch Bedeutung, das Volk fürchtete eine solche; aber heute, lieber Himmel, heute lacht die ganze Welt über solchen sich Dumbzug, denn der Präsident von Peru befindet sich recht wohl, Essen und Trinken schmeckt ihm ebenso gut wie vor der Kommunifiration. Die Vorlage wird Gesetz werden.

Selbst das kleine, in seiner Bevölkerungszahl sehr reduzierte Paraguay ist nicht zurückgeblieben und ist dessen Parlament, das gegenwärtig in Asuncion tagt, eine diesbezügliche Vorlage zugegangen. Soweit die Berichte aus Paraguay reichen, hat sich dort der Klerus bis jetzt ruhig verhalten, was jedenfalls das Vernünftige ist, was derselbe thun kann. Die Zeiten sind nun einmal vorüber, wo leeres Pfaffenwahn der gefunden Verunft auf die Dauer Einhalt thun kann.

In Uruguay ist über die Einführung derselben noch nichts laut geworden; allein dort hat das Pfaffenbium auch ohne Civilehe seinen Arger, denn die Oper in Montevideo war so sehr genügt, die Hugenotten* aufzuwühlen, was den dortigen Erzbischof so in Farnitz brachte, dass er ohne viel Federlesens sämtliche Theaterbesucher und Schauspieler kommunizierte. Das lebenslustige Montevideo steht aber noch am alten Fleck und die Hugenotten* sind härter denn je bestraft. Daraus kann man deutlich erkennen, welche Wirkung so eine bischöfliche Kommunifiration hat.

In Brasilien ist das Verlangen nach Einführung der Civilehe nicht mehr neuen Datums. Häufig schon wurde sie in öffentlichen Blättern angeregt, aber noch keine Partei hat sie in ihr Programm aufgenommen, bis der liberale Kongress am 1. Mai a. c. die Civilehe in sein Regierungsprogramm endgültig aufnahm. Als der Mikonde de Ouro Preto die Neubildung des Kabinetts übernahm, legte er dem Staatrath sowohl wie dem Kaiser sein Programm vor, welches gutgeheißener wurde. Wobin ist die Civilehe in Brasilien an höchster Stelle anerkannt.

Kann man wirklich sagen: anerkannt? Nein denn niemals wird die Civilehe in Brasilien während der Monarchie Eingang finden. Die „Anerkennung“ der Civilehe an höchster Stelle war nur ein „Sonn in die Augen streuen“, durch die die Stimmen der evangelischen Wähler für die Wahl vom 21. v. Mts. gefangen werden sollten und leider zum großen Theil auch wurden. Es ist anzunehmen, dass die Kronprinzessin, jene mit der päpstlichen Eugénie geschmückte Frau Isabel, deren Verlobung mit den Klerikalen allbekannte Thatsache ist, auf einmal deren Einfüßerungen nicht mehr Geduld schenken wollte und so plötzlich ihre Gesinnungen geändert hat; dass sie heute gerade das Gegentheil will von dem, gegen das sie noch gestern direkt geeifert? Wir brauchen hier nur an die berühmte Damenpetition gegen die Glaubensfreiheit zu erinnern, an deren Spitze sie sich direkt gestellt hat dadurch, dass sie ungestraft und ohne Protest ihren kaiserlichen Namen missbrauchen ließ. Und wer gegen die Glaubensfreiheit sich aufhebt, wird der der Civilehe Thür und Thor öffnen? Niemals, und wer die Hoffnung hegt, dass das jetzige liberale Mi-

nisterium diese Reform durchführen werde, der jähre sich die näheren Umstände der Berufung dieses Ministeriums vor Augen, betrachte sich genau die Persönlichkeiten aus denen es zusammengeleitet ist und er wird von seinen Illusionen abgeleitet sein. Der Jesuitismus ist in Brasilien mächtiger, als in jedem anderen Lande, händert er doch seine Stütze direkt im Herrscherhause und so lange dessen Macht nicht gebrochen, werden wir nie und nimmer zu derartigen freireligiösen Institutionen gelangen; nur die Republik kann sie einst auf den Weg des Fortschritts gelangen, auf dem und unsere Nachbarstaaten als leuchtende Beispiele voranschreiten.

Die Zeit wird lehren, dass wir Recht haben.

Die liberalen Liebediener der Monarchie. Zur Ergänzung der in vor. Nr. d. Bl. gebrachten Notiz, betitelt: Urtheil eines Monarchisten über die Monarchie, diene folgender kleiner Auszug aus einer Debatte, die in der Provinzial-Assemblea von Recife jüngst stattgefunden.

Jose Maria: Wenn der Conde d'Eu die Kronprinzessin bewegen würde, das Land an die Engländer zu verkaufen, wozu er genügend Einfluss auf sie hat, und sie hierzu eines Unterhändlers bedürfte sollte, so würde sie unbedingt mit der Ausführung dieses Planes Herrn João Alfredo beauftragen, der auch gewisslich so wenig skrupulos ein würde, die Rolle des Verkäufers seines Vaterlandes an die Ausländer zu übernehmen.

Barros Barreto: Gew. Excellenz begreifen mit dieser Neuerung eine Beleidigung an unseren patriotischen Gefühlen und zudem sind alles das nur Phantasiegebilde.

Jose Marianno: Hier handelt es sich um die Preisfrage; wenn jene ihm ein angemessenes Gehalt machten, so würde er sich nicht scheuen die Transaktion auszuführen.

Jose Maria: Eine geeignete Persönlichkeit als Herr João Alfredo könnte auch in der That der Conde d'Eu, der die Fertigkeit (habilitade) hatte, Rio in eine Stadt von Bienenkörben (cidade de cortiços*) zu verwandeln um den Verkauf zu ermitteln, nicht finden; glücklichweise aber, meine Herren

Barros Barreto: Ich kann mich nicht genug darüber wundern, dass der Präsident der Assembleia eine solche Sprache des edlen Deputirten duldet!

Der Präsident (Barão de Itapissuma): Die Person des Conde d'Eu ist nicht unantastbar und geheiligt.

Leonardo de Albuquerque: Der edle Deputirte glaubt wahrscheinlich, dass der Conde d'Eu schon Herrscher sei . . .

Jose Marianno: Noch ist er es nicht, vorläufig beschränkt er sich noch darauf, in cortiços zu handeln. (Gelächter.)

Jose Maria: Der Conde d'Eu ist nichts anderes als der Gemahl der Prinzessin und nichts mehr als wir; ja er ist noch weniger als jedweder von uns, denn er ist nicht ein-

* Cortiços im hier, erdähnliche, von Bewohnern überfüllte Mietshäuser, sog. Mietshäuser, in denen Roth und Elend herrscht und deren es besonders viel in Rio giebt, wozu ich ihre Entschung dem Conde d'Eu verdanken. Estala gem oder albergue ist der richtige Ausdruck dafür; cortiço (Bienenkorb) nur ein Spottname.

mal ein Kind dieses gebenedeiten Landstriches; er besitzt überhaupt kein Vaterland mehr; das seinige hat er abgeschworen, an dem Tage, an welchem er, ein verwegener Abenteuerer, sein Augenmerk auf Brasilien gelenkt hat, auf der Suche nach einer Heirat, durch welche er sich eine Stellung zu verschaffen gedachte, die er sich durch seine persönlichen Eigenschaften in der alten Welt nicht zu erlangen vermochte.

Barros Barreto: S. H. ist ein Mitglied der kaiserlichen Familie, und darf Gew. H. ihn daher nicht derart angreifen.

Jose Maria: Er kam auf der Suche nach einer Frau, er hat sie gefunden, aber er gab sich mit dieser noch nicht zufrieden; er wollte Herr der cortiços sein, er wurde es und ist Herr der cortiços noch heute! (Gelächter.)

Jose Marianno: Der Graf ist noch höher hinausgegangen. Er hat sich auch in jene hohe escroquerie*) von Cocacabana gemischt. Wogegen wir uns jedoch verwahren müssen, ist, dass er nicht eines Tages uns an uns selbst verkaufe.

Ein anderer Deputirter: Jedenfalls besser und angebrachter wäre es, wenn er die cortiços verkaufte und . . . ginge, woher er gekommen . . .

Jose Marianno ist der mächtigste liberale Chef von Recife und die übrigen, bis auf Barros Barreto, der ein Konservativer ist, sind seine würdigen Trabanten, jene selben Herren, die kaum 20 Tage darauf, nachdem sie obiges vernichtende Urtheil über den Conde d'Eu gefällt, diesem bei seiner Ankunft in Recife (auf der Hin-, wie Herreise) die größten Ehrenbezeugungen bewiesen, dessen devoteste Diener waren und gar nicht wussten, wie sie ihrer „hohen Verehrung“ S. H. gegenüber Ausdruck geben sollten!!!

*) Gaunerei.

Revisão eleitoral.

O abaixo assignado faz publico que d'esta data em diante, gratuitamente, se encarrega do preparo de todas as petições e recursos tendentes ao alistamento eleitoral dos Republicanos desta Comarca de N. S. da Graça, para o que será encontrado em casa de sua residencia a „Rua do Meio“ desta cidade.

J. E. Leal

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico d'esta cidade que se acha encarregado pelo Sr. F. de Paula Leitao, negociante estabelecido na Corte, da propagação e divulgação dos medicamentos especificos do distincto medico dos Estados-Unidos, Dr. Humphreys.

As pessoas que pretenderem indicações sobre esses importantissimos preparados dirijam-se á residencia do abaixo assignado.

Joinville, 2 de Setembro de 1889.

Augusto Carlos da Silva Costa.

Typ. Boehm. — Joinville.